

EducAÇÃO

Do técnico a consultores SAP

O crescimento profissional dos ex-alunos Daniel Soares e Rafael Gregório, consultores de uma das maiores multinacionais de TI

O humanismo

Valor humano para uma sociedade mais digna e superior - por Alécio Vídor

Produção intelectual

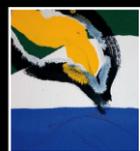
Jovens escritores e um futuro promissor



Precisão metodológica em consultoria e formação de líderes, comprometida com a construção de um novo humanismo.



A Azione Consultoria tem como missão levar o cliente à funcionalidade para o fortalecimento de sua identidade, criando valor para os seus profissionais, na busca contínua da perfeição, comprometida com a construção de um novo humanismo.



FÓRUM EMPRESÁRIO BRASILEIRO

Para conhecer a nova racionalidade necessária ao líder do mundo globalizado. A relação entre Personalidade, Empresa e Sociedade.



CONSULTORIA EMPRESARIAL

Para empresas que querem crescer e desenvolver o máximo de seu potencial. Áreas de intervenção: Diagnóstico, Estratégia e Equipe.



CONSULTORIA INDIVIDUAL AO LÍDER

Conscientização e uso racional da intuição como capacidade técnica para encontrar soluções precisas em cada situação.

EDITORIAL

Os valores da QI

Quando uma organização estabelece os princípios que irão nortear todo o seu trabalho, significa que ela deixa claro o que ela faz, como ela faz e o que ela busca. É uma teoria que serve de suporte e critério para toda e qualquer ação. Pode ser compartilhada, estudada e aplicada. E é fundamental que todos a saibam, porque retrata o próprio DNA do corpo empresarial, ou seja, apresenta sua identidade completa.

No começo das nossas atividades como instituição de ensino, não tínhamos esses primeiros princípios formalizados. Simplesmente fazíamos. Com o passar do tempo, começamos a conhecer aquilo que aumentava e fortalecia nosso projeto educacional, a entender as ações que traziam resultado e a evitar situações que, ao contrário, nos prejudicavam. Assim, a partir de muita experiência e observação concretas ao longo dos anos, estávamos aptos a colocar no papel os fundamentos éticos que cada colaborador poderia se utilizar para

descobrir se sua ação e sua conduta estavam ou não em consonância com a identidade da nossa instituição.

Tudo começa com a **visão**, ou seja, o que nós queremos: *ser referência sólida em educação profissional*. Para se atingir a visão, precisamos de uma **missão**, o como faremos para ser aquilo que buscamos: *preparar nosso aluno para conquistar posições de destaque no mercado de trabalho promovendo a satisfação dos clientes, colaboradores, investidores e da sociedade*. Contudo, para se manter sempre nessa linha, é necessário um **foco**: *educação profissional eficiente e eficaz*. E toda essa caminhada é protegida por **valores**, isto é, conceitos profundos capazes de servir de critério para a tomada de decisão: *comprometimento com o aprendizado do aluno; sintonia com a realidade das empresas e o dinamismo do mercado; lucro como necessidade para atingir os objetivos; qualidade em todas as nossas ações; seriedade e ética em todas as nossas relações; responsabilidade e reciprocidade; meritocracia*.



VINÍCIUS ROBERTO

É impressionante perceber a interconexão entre esses conceitos, que estão estampados em todas as unidades das Escolas e Faculdades QI e enraizados na memória daqueles que contribuem com esse projeto. Em síntese, essas palavras se propõem a criar uma unidade de ação, todos agindo em base aos mesmos elementos, mas sempre contribuindo com o vigor e criatividade da sua inteligência individual. E é com essa transparência, que sempre permeou nossa conduta desde a fundação da semente QI, que trabalhamos para desenvolver o maior capital de qualquer nação: seus cidadãos.

Henrique Gerstner
Diretor do Grupo QI

NESTA EDIÇÃO

- 4 OPINIÃO | O humanismo, por **Alécio Vidor**
- 6 LEITURA
- 7 PORTAS ABERTAS
- 8 ALUNOS EM AÇÃO | Produção intelectual
- 9 MERCADO | Pós sob medida
- 10 CAPA | Do técnico a consultores SAP
- 12 PROFESSOR EM AÇÃO | A era do conhecimento e a gestão de pessoas
- 13 PROFISSÃO QI | Atitude em fazer, com **Leiva Possamai**
- 14 ACONTECE QI | Banco de oportunidades
- 15 UNIDADE QI | **Alberto Bins**: Bastidores da educação
- 16 UNIDADE QI | **Viamão**: Sem distância para a educação
- 18 MESTRES



EducAÇÃO

Uma publicação das
Escolas e Faculdades QI

Entre em contato pelo e-mail
marketing@qi.com.br
ou pelo telefone
0800 601 0000

Realização
Vicente Medeiros Comunicação

O humanismo

| Alcício Vidor |

O objetivo deste ensaio é elucidar a dimensão humana em sua base ontológica. A Ontologia busca a lógica explicativa dos fenômenos do ser ou do constituinte de nossa identidade humana.

Para entender o humanismo é indispensável saber quem é o homem, saber aquilo que o faz humano e distinto do animal. Embora o homem, em seu primeiro momento de vida, quando nasce, é totalmente inconsciente, já se apresenta com um projeto e um endereço de vida. A tipologia de vida que o especifica determina o que o homem é, embora ele não o saiba. Quando começa a pensar ele se apercebe que é inteligente, mas o pensamento já é um efeito de sua inteligência. A vida humana se apresenta com inteligência e esta impulsiona ao aperfeiçoamento. O ser se dá num corpo segundo uma forma que o distingue da forma ou do modo de ser animal, porque ao homem é dada a responsabilidade de administrar, com sua inteligência, a própria existência.

O termo “humano”, em sua origem, apresenta três palavras componentes: “humus+actio+nous”, o que significa que o humano é “terra, ação, mente”. A mente (me+entis) é o constituinte do próprio ser, é o íntimo, o princípio que dá a forma humana, o corpo é terra, é efeito constituído, é estrutura organizada pela ação da mente. O corpo é palavra da mente, ou é o livro no qual a mente ou a alma, mediante sua inteligência, escreve sua ordem, seus instintos, suas exigências, sua

linguagem. Tudo o que aparece no corpo é depoimento da ação inteligente da alma. O corpo é o tradutor das informações da alma, o corpo se faz existência para a alma.

O corpo é anterior ao nascimento da consciência. Essa é uma construção posterior à formação e às informações derivadas do corpo. É através do corpo que a inteligência da alma se manifesta. Se a consciência não aprende a decifrar todas as linguagens expressas através do corpo, parte da vida humana se mantém desconhecida e inconsciente. No entanto a parte desconhecida não deixa de ser ativa.

A consciência, para compreender a ordem do próprio ser, da própria natureza inconsciente, necessita decifrar todas as linguagens do corpo: a mímica, a fisionômica, as emoções, os sonhos, a motivação das doenças etc. para entender o que o homem é, sem desvirtuar seu modo de ser.

Acontece, no entanto, que a consciência estrutura um modo de pensar adaptado à cultura que lhe foi ensinada, às informações interiorizadas do externo e, para conformar-se àqueles que a influenciam, deixa de conhecer ou ler a maior parte das informações dadas pela própria alma, através do corpo. Deste modo, o ser humano passa a administrar a própria existência segundo o modo como ele pensa e não conforme à realidade humana que ele é. O homem, desconhecendo a si mesmo, porque seu modo de pensar não coincide com seu modo de ser, decide conduzir a própria vida, cometendo erros contra si e gerando a desor-



Quem cultiva o próprio valor pessoal pode contribuir para o bem comum social. Sem resgatar o valor humano de cada indivíduo, não é possível construir o humanismo que revela nossa dignidade e superioridade sobre tudo o que existe nesta terra.

dem coletiva. Se o ser humano desconhece a ordem inerente a seus instintos (do sexo, da agressão, da posse), apoiado em seu modo de pensar errôneo, ele implanta a desordem contra a própria vida e, por consequência, contribui para a desordem social.

Enquanto o indivíduo plasma o próprio eu, segundo a versão do afeto e da opinião familiar, ele ignora o próprio Eu real e alimenta um conflito interior contra si. Depois, na sociedade, seleciona o grupo que, por similaridade de problemas se alia, e passa a comportar-se de modo sádico ou masoquista nas relações humanas, conforme o programa interno de seu eu. O eu, uma vez fixo segundo o programa aprendido, alimenta no externo o conflito interior não resolvido.

Se a estrutura do eu que o sujeito pensa ser, por ter sido condicionado e adaptado, é distinta do que ele é na verdade, o indivíduo começa a defender o próprio eu fictício, como sendo o valor intocável de sua pessoa. O eu inautêntico que foi construído para agradar ou adaptar-se aos adultos que são de confiança não corresponde ao Eu real da própria vida.

A vida do indivíduo, sendo dinâmica, não pode adaptar-se a um eu fixo que foi construído por influência dos outros, por isso, a própria vida utiliza a linguagem dos sonhos para informar e corrigir o eu do sujeito. Enquanto o eu consciente dorme, o Eu real da própria vida indica o que precisa corrigir, o que necessita fazer para não ofender o próprio valor humano.

O sonho, em sua etimologia

latina “se omnium”, significa: a informação que diz tudo de si. O sonho relata os aspectos da vida do sonhante a cada nova situação e circunstância. Como a cultura ensinada desconhece esse modo de falar da alma humana, os indivíduos, em geral, esquecem ou afirmam que não sonham à noite. Isso acontece porque, se o eu consciente é incapaz de compreender tais informações, é melhor mantê-las sem as ver.

Na verdade, constata-se que cada indivíduo necessita de uma revisão da própria consciência, de uma retificação do próprio eu, não em função de adotar uma nova ideologia, mas simplesmente para compreender a própria vida ou para conhecer a si.

Para iniciar essa tarefa de autoconhecimento, a psicoterapia é de grande ajuda. Ela auxilia a decifrar o enigma dos próprios sonhos para descobrir o próprio projeto de vida que dá o sentido de viver. Trata-se de aprender, mediante uma gradual introspecção, o projeto que cada indivíduo tem a ser construído. O valor da própria existência depende da responsabilidade de conhecer a si mesmo e decidir como realizar o valor da própria pessoa.

Quem cultiva o próprio valor pessoal pode contribuir para o bem comum social. Sem resgatar o valor humano de cada indivíduo, não é possível construir o humanismo que revela nossa dignidade e superioridade sobre tudo o que existe nesta Terra.

O comportamento moral tem a função de humanizar o homem e não de subordiná-lo a ideologias ou divindades. ◀



ACERVO ABO

Pós-doutor em Ontopsicologia, doutor em Filosofia, especialista em Ontopsicologia e em Filosofia Contemporânea e Científica pela Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino (Roma). Formação em Psicologia, Psicoterapia e Pedagogia pela AIO (Associação Internacional de Ontopsicologia) e em Filosofia da Linguagem pela Universidade de Passo Fundo. Professor titular da UFSM. Graduado em Pedagogia e Filosofia pela Universidade de Passo Fundo, Professor de graduação e pós-graduação da Antonio Meneghetti Faculdade.

Para estudar:

1. MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsc. Ed. Universitária, 2010.
2. MENEGHETTI, A. **Imagem e Inconsciente**. Recanto Maestro: Ontopsc. Ed. Universitária, 2012.
3. MENEGHETTI, A. **Dall'Umanesimo Storico all'Umanesimo Perenne**. Roma: Psicologica Editrice, 2010.
4. MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia Clínica**. Roma: Ontopsicologica Editrice, 1978.



Empreendedorismo

ACONTECE

Porto do sol

As Escolas e Faculdades QI receberam da Câmara de Vereadores de Porto Alegre a Comenda Porto do Sol, conferida a pessoas físicas ou jurídicas que, com a atuação pública em áreas do conhecimento humano, tenham contribuído para o desenvolvimento da sociedade. A instituição foi escolhida pelo importante papel social no desenvolvimento profissional de jovens e adultos. Ao longo de 22 anos de história, a QI já formou mais de 100 mil alunos.

Mente Aberta

“O sábio nunca diz tudo o que pensa, mas pensa sempre tudo o que diz”. Com apenas uma frase do filósofo grego Aristóteles, foi possível promover reflexões críticas sobre ética, comportamento, história e filosofia entre milhares de alunos, professores e colaboradores da QI durante o concurso cultural “Mente Aberta”, realizado até final de outubro. Os participantes são desafiados a estudar e interpretar a frase cunhada há mais de dois mil anos e produzir um texto, que será avaliado por um comitê técnico. Participe: www.menteaberta.qi.edu.br.

Acima da média

Em novembro, serão conhecidos os vencedores do projeto que a QI e o Kzuka criaram para as escolas de Porto Alegre e de Gravataí. O “Formando Acima da Média” vai avaliar as respostas mais criativas dos alunos à pergunta “Por que minha turma merece ganhar uma superfesta de formatura da QI?” e premiar os autores e as escolas com dois *tablets*, projetor, recreio estendido e com cobertura do Comunika PAH!, do Kzuka, e a participação do DJ Capu na festa de formatura.

Até o final do ano, alunos, professores e comunidade estão convidados para conhecer a inteligência aplicada dos estudantes do curso técnico em Administração da QI. Serão dois projetos: no **QI Ideias**, os jovens são desafiados a criar e apresentar um plano de marketing para o lançamento de um produto inovador real ou fictício. Como este ano a temática é *marketing social*, todas as invenções deverão ser pensadas para contribuir, de alguma forma, com o meio externo, através de ações de responsabilidade social.

Outra atividade aberta ao público é a **Banca de Simulação Gerencial**.

Nela, os estudantes apresentam um plano de negócios para uma banca formada por professores avaliadores, que contempla a criação de uma empresa em todas as suas etapas: localização, tipo de negócio, colaboradores, estratégias financeiras, aspectos legais etc. É uma forma de verificar, na prática, a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em sala de aula na realidade atual do mercado. Para realizar o plano de negócios, os alunos também vão à campo, com visitas a empresas e entrevistas com empresários.

Confira na agenda:

QI Ideias

Data	Local	Turno
9 de outubro	Gravataí e Novo Hamburgo	Manhã, tarde e noite
20 de novembro	Porto Alegre (Assis Brasil)	Manhã, tarde e noite
20 de novembro	Bento Gonçalves	Manhã e noite
21 de dezembro	Porto Alegre (Alberto Bins e Júlio de Castilhos)	Manhã, tarde e noite

Banca de Simulação Gerencial

Data	Local	Turno
8 e 9 de outubro	Caxias do Sul (Júlio de Castilhos) e Porto Alegre (Alberto Bins)	Manhã, tarde e noite
8 e 9 de outubro	Porto Alegre (Júlio de Castilhos) e Caxias do Sul (Marechal Floriano)	Noite
19 e 20 de novembro	São Leopoldo, Viamão e Canoas	Manhã, tarde e noite
19 e 20 de novembro	Guaíba	Manhã e noite
20 e 21 de dezembro	Gravataí, Novo Hamburgo e Caxias do Sul (Marechal Floriano)	Manhã e noite

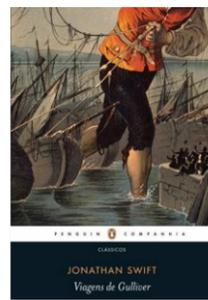
▲ LEITURA

Lições de uma aventura

Esta obra foi adaptada inúmeras vezes para crianças, em livros e filmes, mas o bom mesmo é ler a história original, sem cortes, porque para cada idade ela se mostra uma leitura diferente e fascinante. O enredo é conhecido: o médico Lemuel Gulliver abandona sua família, na Inglaterra, para se aventurar por novas terras, como faziam muitos contemporâneos do autor, o irlandês Jonathan Swift (1667-1745). Em uma paródia das populares narrativas de viagens da época, o ingênuo Gulliver, depois de naufrágios e tormentas, vai parar em terras muito estranhas, como Lilipute, onde as pessoas minúsculas não medem mais de 15 centímetros, Brobdingnag, em que os nativos são gigantes com a altura de torres de igre-

ja, e o país dos houyhnhnms, cavalos que são seus habitantes mais evoluídos, ao passo que ali os homens (ou yahoos) são os mais bestiais.

Gulliver dá voz a uma sátira implacável de Swift contra as várias e imperfeitas formas de governo, as diferenças mesquinhas entre as religiões e a uma indagação sobre se os homens são inerentemente corruptos ou se tornam corruptos pela vida em sociedade. Outro alvo de seus ataques são os cientistas alienados, que não se preocupam em beneficiar a humanidade. A complexidade e sutileza dessa obra revelam-na como uma análise da natureza humana e também como um exercício para aprendermos a tolerância para com as diferenças do “outro” em relação a nós. ◀



Viagens de Gulliver
Jonathan Swift
Editora: Penguin/Companhia das Letras
448 páginas
Preço: R\$ 29,50
Onde encontrar: livrariacultura.com.br



DIVULGAÇÃO

Quem indica

| Gildo Magalhães |

Os clássicos da literatura têm valor perene porque se dirigem às dúvidas, angústias e esperanças que acompanham o homem em sua jornada. A união do fantástico com o real permite que o leitor se identifique com a narrativa e ao mesmo

tempo possa coparticipar nos devaneios da imaginação. Num processo de amadurecimento como o que sofre Gulliver, a confiança cega na autoridade vai sendo substituída pelo questionamento e pela crítica, inclusive a mais difícil, que é a autocrítica, o ideal socrático contido na máxima “conhece a ti mesmo”. ◀

Produção intelectual

Escrever não é fácil. Exige concentração, disciplina, muita prática e leitura. Porém, quando se consegue fazer com que as palavras transmitam aquilo que o escritor pensa, vê ou deseja, sente-se o sabor de uma conquista. O *Alunos em Ação*, novo espaço da Educação QI, é isto: estudantes que fazem acontecer. Nesta edição, dois jovens que se aventuram no universo da produção intelectual.



MINICILUS RORATTO

Escrever para entender

A estudante do curso de graduação em Gestão Comercial **Larissa Flores** tem uma técnica para compreender melhor os conteúdos que aprende em sala de aula: escrever. E produz: só no portal Administradores.com.br, que recebe cerca de três milhões de visitas mensais e conta com 220 mil usuários registrados de todo o Brasil, são mais de 60 textos de sua autoria. Outros textos também já foram publicados no principal jornal de sua cidade (Gravataí), nada menos que 30.

Através de artigos, Larissa mergulha em temas ligados à administração, gestão, marketing, liderança, empreendedorismo e provoca o leitor – com diferentes argumentos – para enxergar e analisar os degraus que levam ao crescimento na profissão, propõe discussões sobre assuntos cruciais nas organizações e ainda oferece dicas, por exemplo, sobre como gerenciar o tempo no trabalho.

Perpétua e o mistério das sombras

Esse é o título do primeiro livro da trilogia escrita pelo aluno **Murilo Ceolin**, de 17 anos, estudante do curso de inglês QI Fly na unidade de Gravataí. Lançada este ano pela Editora Alcance, a obra de ficção infanto-juvenil coloca o leitor nas experiências e aventuras da jovem Perpétua, uma menina de 13 anos que foi amaldiçoada por forças do submundo e precisa reunir outros adolescentes na mesma situação para combater em uma batalha com o Senhor das Sombras, responsável pela maldição. O livro já chegou a ser exposto na Bienal de São Paulo.

“Achei fascinante a ideia de as pessoas conhecerem outro mundo através das minhas palavras”, conta Murilo.

Outras informações pelo site da editora: www.editoraalcance.com.br.

Pós sob medida

O Brasil possui quase 10 mil cursos de pós-graduação *lato sensu*. Dentro dessa imensa quantidade, as instituições precisam criar estratégias para formar os alunos de maneira eficiente e eficaz.

A vida acadêmica não se encerra com o fim da graduação. Com os cursos de especialização (ou pós-graduação *lato sensu*, como MBA e duração mínima de 360 horas), é possível se manter atualizado no mercado e desenvolver uma maior individual competência competitiva na estrada profissional.

Nas faculdades QI, o diferencial está no equilíbrio. “Nossos cursos são teóricos e práticos”, enfatiza o coordenador da pós-graduação, Carlos Stein. A instituição oferece seis cursos: Gestão de Pessoas, Gestão Comercial, Gestão Estratégia em TI, Gestão de Negócios, Gestão de Marketing e Formação Pedagógica de Professores.

As aulas são realizadas em sábados alternados com duração de 18 meses. Por meio de uma consultoria virtual chamada *Consulting QI*, o aluno tem a possibilidade de selecionar uma empresa, realizar uma série de análises e propor melhorias concretas, confrontando aquilo que aprende com o que se vive no mercado. “Nos-

so foco é formar gerentes, por isso os alunos saem dos cursos com sólida formação conceitual e a prática do fazer”, destaca Stein.

Professores com experiência de mercado

Quem garante a correta execução dessa proposta de ensino são os professores. Todos possuem qualificação acadêmica de mestres ou doutores, além de forte atuação na sua área de mercado. São docentes de diferentes instituições de ensino, como UFRGS (Universidade Federal do RS), UFPel (Universidade Federal de Pelotas), UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do RS), UCS (Universidade de Caxias do Sul), entre outras, que possibilitam um intercâmbio intelectual e de experiências enriquecedoras para a sala de aula.

Os cursos da QI são realizados nas faculdades da Av. Júlio de Castilhos, em Porto Alegre, e em Gravataí.



ISTOCKPHOTO

Do técnico a consultores SAP

Com seriedade e empenho, **Daniel Soares** e **Rafael Gregório** cursaram a primeira turma do técnico em informática na QI de São Leopoldo em 2001. Hoje são consultores credenciados pela SAP, líder de mercado em software de aplicativos empresariais.

Ambos já trabalhavam quando perceberam a necessidade e vontade de adquirir conhecimento em informática. Rafael, que era servidor público e cursava Análise de Sistemas na faculdade, via os programadores trabalhando no setor do qual ele era diretor e não se conteve. “Precisava entender o que eles faziam, mas não podia levar quatro anos de estudo. Tinha de ser algo mais rápido”. E Daniel, que durante um ano trocou o dia pela noite trabalhando numa fábrica, intuiu que seu futuro poderia estar ligado com a informática.

O curso levou pouco mais de um ano, mas os frutos são colhidos até hoje. “Quando se faz o técnico, se tem a visão do todo”, conta Rafael, “mas é preciso sugar o conhecimento dos professores”. E foi isso que fizeram.

Depois de formados, cada um seguiu uma estrada. Daniel ingressou na faculdade de Sistemas de Informação e foi promovido na empresa em que trabalhava, a Stihl, quando ganhou patrocínio para estudar nas academias da SAP em São Paulo, com cada curso custando, em média, 15 mil dólares. A SAP (do inglês *Systems, Applications, and Products in Data Processing*, ou *sistemas, aplicativos e produtos em processamento de dados*) é uma das maiores multinacionais de TI, presente em 75 países.

Meses depois, numa sexta-feira, todo o setor em que trabalhava foi demitido. Enviou seu currículo para um site de empregos e foi chamado para uma entrevista na quinta-feira seguinte. Um dia depois estava contratado para trabalhar num projeto no Rio de Janeiro, morando em Copacabana e ganhando dez vezes mais do que recebia na outra empresa.

Vivendo essa nova realidade, convenceu Rafael a investir na mesma formação da SAP. Ao saber o valor que os consultores formados recebiam pela hora trabalhada, não pensou duas vezes. Estudou através de um curso de extensão, em Porto Alegre, e imediatamente começou a trabalhar com a tecnologia. Na lista de empresas que já atendeu, percebe-se o nível que se pode chegar nesse mercado: Walmart (Porto Alegre), Vivo (São Paulo), Metso do Brasil (Sorocaba), GSI Brasil (Marau), BS Bios (Passo Fundo), Stemac (Porto Alegre), Cooplantio (Eldorado do Sul), Wipro (Curitiba), Marcopolo (Caxias do Sul) e, recentemente, a Imifarma, em Belém (PA). Depois de morar no Rio de Janeiro, Daniel também vivenciou experiências profissionais no México, onde trabalhou por mais de um ano, e em outros estados brasileiros, como São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Santa Catarina e Espírito Santo. Hoje trabalha na ITS, em Porto Alegre, empresa com 300 consultores, atendendo clientes como Braskem, Vonpar, Stihl, entre outros.

▲ Perfil do mercado

Os dois consultores são unânimes ao descrever as exigências do mercado. “Há dez anos, a realidade tecnológica era completamente diferente”, conta Daniel. “Enquanto existiam duas ou três ferramentas para determinada área, hoje existem centenas”. Por isso Rafael alerta que, nos cursos, não adianta apenas buscar o certificado, tem que querer o conhecimento. “O título é consequência. A empresa não quer saber se você tirou 8 ou 6 naquela disciplina, quer saber

se você sabe fazer”.

E o empenho vale a pena. O setor de TI é um dos que melhor remunera no mercado de trabalho. “Se eu tivesse 18 anos com a mentalidade de hoje, aos 20 eu já seria milionário”, conta Daniel, que também desenvolveu um *software* e foi selecionado para participar de um condomínio de empresas que serão instaladas numa universidade na Alemanha.

▲ Curso superior

Apesar de terem iniciado, ainda não conseguiram tempo para finalizar o curso de nível superior. “O mercado é muito aquecido”, explica Rafael. “Hoje você está trabalhando numa cidade e, na semana seguinte, precisa viajar para o outro extremo do Brasil”.

Daniel não desvale a importância de uma faculdade na área, mas

entende que a necessidade das empresas não pode esperar quatro anos. “Se dois jovens procurarem trabalho numa organização, um formado em curso técnico e outro estudando na faculdade, eles vão escolher o primeiro”.

▲ Estrada para os jovens

O mercado está aquecido, mas a orientação dos consultores para quem começa nessa área é pontual: “O jovem precisa ter dedicação, vontade e não levar na brincadeira”, destaca Rafael. “Ele já deve começar com espírito de profissional”.

Para ilustrar esse requisito, Rafael conta que estava contratando estagiários para trabalhar e um dos candidatos chegou muito atrasado ao processo seletivo, já quando estavam encerrando o expediente. Diante do



O jovem precisa ter dedicação, vontade e não levar na brincadeira. Ele já deve começar com espírito de profissional.

‘não’ dos recrutadores pela não pontualidade, o jovem desabafa: “Mas me deixem mostrar o que sei fazer!”. Diante da provocação, Rafael permitiu que ele fizesse o teste de admissão. “Depois que ele me mostrou o que sabia, vi que tinha um talento extraordinário e o contratei na hora. Anos mais tarde, soube que ele viria a desenvolver o que hoje é o clicRBS”.



Rafael e Daniel: curso técnico abriu uma porta de infinitas oportunidades

A era do conhecimento e a gestão de pessoas

| **Jair Souza** |

Nos meus 30 anos como profissional da Área de Gestão de Pessoas, pude vivenciar várias transformações econômicas, políticas, sociais e culturais no mundo dos negócios. Tenho convicção de que o “divisor de águas” da minha geração foi, sem dúvida, a globalização econômica a partir da década de 90, que trouxe profundas alterações no mundo do trabalho. De lá para cá, apenas uma certeza eu tenho: vivemos num ambiente em que a palavra da vez é *mudança*.

Ao falarmos em mudança, destaco a inovação tecnológica como primordial, pois criou novos desafios às organizações na forma de gerir seus negócios e administrar as pessoas. Atualmente, não se fala mais em “mão-de-obra”, mas sim em “cabeça-de-obra”, ou seja, estamos vivenciando cada vez mais a necessidade das pessoas agregarem conhecimento às organizações e esse passar a ser o diferencial competitivo entre as empresas, seu sucesso e sua sobrevivência.

Diante desse contexto, torna-se fundamental a aproximação das empresas com instituições de ensino através de parcerias efetivas que visem suprir a qualificação do quadro funcional das organizações. Pessoalmente, tive a oportunidade de ser protagonista num projeto vitorioso que iniciou em 2005 entre a Santa Casa de Porto Alegre, empresa que atuo como profissional de Gestão de Pessoas, e as Escolas e Facul-

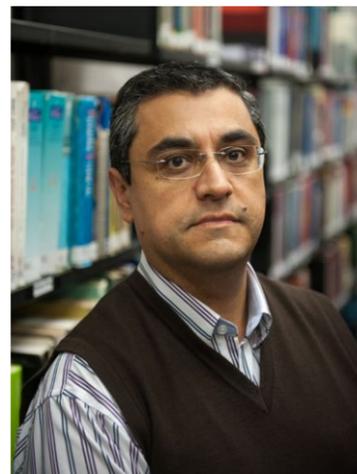
dades QI. Na ocasião, já atuando como professor, pude vislumbrar a sala de aula como uma grande fonte de profissionais talentosos e qualificados que poderiam ocupar posições no quadro funcional de nossa empresa. Iniciamos o processo realizando, semanalmente, em dias pré-agendados, a captação de talentos junto às Escolas QI. Posteriormente, evoluímos para um programa de aprendizagem profissional (Programa Jovem Aprendiz) e ofertas de estágio de nível técnico. Atualmente, possuímos um número considerável de profissionais em áreas administrativas e de TI advindos do Grupo QI. Além disso, oportunizamos a nossos profissionais e seus dependentes cursos de formação em diversas áreas: inglês, nível técnico e graduação através de um convênio firmado entre a Santa Casa e as Escolas e Faculdades QI.

Acredito que essa parceria tenha sido vitoriosa em razão da aproximação do ensino com nossa necessidade organizacional, pois é sabido que ainda persiste no mercado uma grande lacuna entre a realidade empresarial e o que é ensinado no meio escolar e acadêmico.

Com isso, destacamos o Grupo QI com seus cursos técnicos e faculdades de tecnologia como diferencial através de sua proposta e missão de formar pessoas para ocuparem posições de destaque no mercado de trabalho, ou seja, fazerem a diferença e contribuírem nas profundas transformações exigidas no ambiente corporativo. ◀



“Todos temos oportunidades. O que precisamos é fazer um trabalho com o qual possamos nos apaixonar, sentir orgulho do que fazemos. E isso é uma tarefa individual.”



VINICIUS ROBERTO

Graduado em Administração de Empresas, Especialista em Gestão de Pessoas e Gestão Empresarial, Supervisor na Área de Gestão de Pessoas da Santa Casa de Porto Alegre, Professor das Faculdades QI desde 1999, atuação como Palestrante e Instrutor de diversos Cursos *in company*.

Atitude em fazer

A proatividade é um valor superior na hierarquia de quem quer mais. E foi com esse espírito que a dirigente regional **Leiva Possamai** construiu uma carreira de 15 anos na QI. Começou como auxiliar de atendimento em Gravataí, trabalhou três anos na unidade de Caxias do Sul, foi gerente em São Leopoldo, diretora da QI da Av. Alberto Bins, em Porto Alegre, e fundou o *call center* da instituição.

Qual a importância em ser proativo?

Ser proativo não significa somente tomar a iniciativa, mas assumir a responsabilidade de fazer com que as coisas aconteçam. Uma empresa está sempre em movimento, e ser um profissional de atitude faz a diferença. Assim, o profissional também deixa sua marca com o resultado e, ao construir junto, terá amor pelo que faz e fará parte da empresa. Também é fundamental aprender com colegas e líderes, tentar encontrar solução de diversas maneiras para resolver um problema e nunca ficar acomodado.

Como trabalhar com a insegurança de tentar e arriscar?

Os riscos fazem parte da vida, mas é preciso querer vencê-los. O que os diminui, é tentar melhorar sempre, continuamente. Todos temos oportunidades. O que precisamos é fazer um trabalho com o qual possamos nos apaixonar, sentir orgulho do que fazemos. E isso é uma tarefa individual.

Se alguém quer ter mais iniciativas na empresa, como começar?

Inicialmente, deve fazer muito bem a função proposta. Depois, precisa conhecer todos os procedimentos e normas que existem na empresa, cumpri-los e ainda ajudar a me-

lhorar sempre. A pessoa precisa se identificar com o projeto da empresa, saber qual sua a Missão, Visão, Valores e Foco. Também é importante procurar entender como as pessoas que cresceram na empresa conseguiram se destacar. Sempre que surgir oportunidade de treinamento, é preciso participar, porque nenhuma empresa contrata um profissional pra ser mais ou menos. Então, depois, quando souber fazer algo bem feito, pode se propor a ensinar.

Após desenvolver o hábito da proatividade na empresa, que efeitos isso gera no cotidiano fora do ambiente de trabalho?

Teremos mais recursos para organizar nossa vida. O trabalho dignifica as pessoas, permitindo assumirmos responsabilidades principalmente com nosso destino. Assim, somos mais felizes e realizados. Quando crescemos como profissionais, nos tornamos referência para familiares e amigos.

O feedback de um superior pode servir de suporte para se tomar mais iniciativas?

O *feedback* sempre faz a diferença. Temos que dizer ao colaborador o que esperamos dele e trabalhar com prazos. Diria que, sem *feedback*, não se pode cobrar um resultado, portan-

VINICIUS ROBERTO



“Quando crescemos como profissionais, nos tornamos referência para familiares e amigos.”

to, ele deve ser passado com objetivos bem claros. Também é uma forma muito eficiente de desenvolver um profissional.

Se estou começando um novo trabalho, como ter essa atitude de forma correta?

Em primeiro lugar, deve ser humilde para aprender e não confundir a proatividade com atitudes que irão prejudicar o que já está funcionando até o momento. Deve-se ser um parceiro pontual, com disponibilidade e que valoriza o tempo das pessoas que estão se doando para ensinar. ◀



VINICIUS RORATTO

ACONTECE QI

Banco de oportunidades

A Central de Vagas da QI comemora números relevantes: 3,4 mil currículos cadastrados, 1,1 mil empresas e quase 200 oportunidades de trabalho. Pela internet, o aluno potencializa suas chances de entrar no mercado.

Uma das ferramentas mais práticas para concretizar a missão da QI é a Central de Vagas. Pelo site qi.edu.br, todos os alunos da instituição podem se cadastrar gratuitamente e ter acesso às vagas que o mercado oferece. Por outro lado, qualquer empresa pode comunicar suas chances de trabalho criando, assim, um verdadeiro banco de oportunidades.

Os números deste ano traduzem o esforço de uma equipe focada em acelerar esse processo. De fevereiro a setembro, a quantidade de currículos cadastrados passou de 1,6 mil para 3,4 mil; o número de empresas saltou de 776 para 1,1 mil; e as oportunidades passaram de 31 para quase 200.

Juliana Hoppe, coordenadora da Central de Vagas, explica que o projeto quer alçar voos ainda maiores. “Através das Feiras de Oportunidades vamos ampliar essa ferramenta

para mais alunos e mais empresas em nosso estado”.

No segundo semestre deste ano, três unidades das Escolas e Faculdades QI sediaram a feira (Porto Alegre, Canoas e Gravataí), que reuniu cerca de 20 empresas e centros de integração, com oferta de vagas e cadastro público. Mais de 1 mil pessoas estiveram presente no encontro, que ganhará datas consolidadas no calendário da instituição.

“Temos uma ferramenta extraordinária que soluciona uma demanda fundamental das empresas e oportuniza a construção de uma carreira para os estudantes”, destaca Juliana.

Entre as principais empresas cadastradas na Central de Vagas estão marcas renomadas como Nestlé, Dell, Grupo RBS, Carris, Caixa Econômica Federal, Renner, O Boticário, TOTVS, Grupo Hospitalar Santa Casa, Unimed Porto Alegre, entre outros. ◀

UNIDADE QI

Bastidores da educação

Toda instituição de ensino superior precisa de uma mantenedora, que provê os recursos necessários ao seu funcionamento. Na QI, ela fica na sede da **Alberto Bins**, em Porto Alegre. São os bastidores que ajudam a garantir o fantástico mundo da educação.

Um dos setores mais abrangentes é o Departamento de Legislação Acadêmica e Escolar. Por trás do extenso nome, está a gerente Carla Janaína Teixeira, pedagoga, que trabalha para que todo o esforço educacional da QI se mantenha em consonância com as exigências do sistema brasileiro de ensino. E isso não é simples.

Mas talvez a função mais destacada do setor seja a de germinar: é ali onde nascem todos os cursos da instituição, do técnico à faculdade.

Além de autorização, reconhecimento, credenciamento e reconhecimentos. E para que tudo isso ocorra, um time de coordenadores, supervisores e auxiliares colocam à prova seu capital intelectual para oferecer uma formação que atenda às necessidades do mercado e que permita o máximo desenvolvimento do aluno.

“Recentemente, criamos os cursos técnicos a distância (EaD) e os presenciais de Logística, Marketing, Recursos Humanos e Contabilidade”, explica Carla.

Outra tarefa que o departamento abraçou foi a padronização da documentação de todas as unidades da QI. Para se ter uma ideia do desafio, hoje todos os diários de classe, documentações legais e internas, atendimento, pastas de formulários, envelopes, protocolos, estruturas de secretaria, entre outros, respeitam um único padrão. Além disso, se um aluno quiser ter acesso aos seus registros acadêmicos a qualquer momento e em qualquer ano, ele vai encontrar, pois são documentos perpétuos que toda instituição de ensino deve conservar.

Todo esse *know-how* organizativo também foi transplantado para a manutenção das bibliotecas. Hoje, a QI oferece um patrimônio intelectual de mais de 20 mil obras aos seus alunos. E manter uma biblioteca em ordem não é fácil. O bibliotecário da QI, Rafael Santos, explica que o mais complexo é equacionar a necessidade dos estudantes com o acervo disponível, além de utilizar instrumentos de classificação, catalogação, indexação e desenvolvimento de coleções para fazer o acompanhamento do usuário. Somente este ano, milhares de títulos ingressaram nas bibliotecas da instituição.

Mas todo esse aparato não adiantaria se não fosse o ingresso de novos alunos. E aqui o setor também atua. Todo o processo seletivo de vestibular é desenvolvido pela equipe, desde o edital, aplicação das provas, correção e entrega das notas para as escolas. Durante o ano, a QI realiza vestibulares agendados que permitem ao aluno ingressar durante o semestre. Na doação de um livro, a taxa de inscrição é gratuita. ◀



Carla também é responsável pela padronização de todos os documentos da QI

Sem distância para a educação

O conjunto educação e atendimento da **QI Viamão** atrai alunos de diferentes áreas do município. Ensino a distância é uma das modalidades que mais cresce na unidade.

Quem não conhece se espanta ao saber que a área de Viamão é três vezes maior que a de Porto Alegre. Mesmo com distâncias que, até o centro do município, chegam a levar 50 minutos de ônibus para serem percorridas, a força de vontade dos viamonenses as encurta. Isso, segundo a gerente da unidade, Alessandra Machado da Silva, que é suspeita para falar – pois já se considera moradora da cidade. Mas os números comprovam que a procura pela educação cresce, sobretudo com a modalidade de ensino a distância (EaD).

A unidade foi criada em 2009 e hoje conta com quase 1 mil alunos.

Alessandra explica que os principais diferenciais da escola são a equipe, formada por pessoas que fazem de tudo um pouco – “Aqui, todos são responsáveis por tudo”, conta –, e os resultados atingidos com projetos sociais, que sempre contam com apoio da Prefeitura, comunidade e secretarias. No último Natal Solidário, por exemplo, mais de 600 crianças foram beneficiadas; na Páscoa Solidária, o número chegou a 200. “Esse envolvimento social da QI fortifica as raízes da instituição no município e gera benefícios para todos os envolvidos”, reforça Alessandra, que há um ano gerencia a unidade.

Mas talvez um dos maiores serviços que a QI Viamão tenha inovado recentemente foi a oferta de ensino a distância, que hoje representa 15% do número de alunos. Com aulas em DVD e pela internet – somadas com encontros presenciais que variam de dois a quatro por mês –, moradores de bairros afastados ou com pouco tempo voltaram a ser estudantes e começaram a investir na própria formação.

Um deles é Irajara Terezinha Pires Vieira, de 50 anos. Por não conseguir tempo para se dedicar a um curso, encontrou a solução no ensino a distância, e hoje é estudante do técnico em administração da QI.

Tem encontros regulares na instituição às terças-feiras à noite e durante a semana utiliza apostilas e DVD para estudar. “O ensino a distância desenvolve atributos importantes na pessoa, como perseverança e força de vontade, porque depende muito mais do aluno em conquistar os objetivos”. Em relação à idade, é categórica: “Nunca é tarde para se buscar conhecimento”.

A QI Viamão fica na Rua Bento Gonçalves, 628. Outras informações pelo telefone (51) 3054.0144. ◀

A vez do curso técnico

| Alessandra Silva |

Alguns dados impressionantes: nos últimos 12 meses, o mercado gerou mais de 1 milhão de postos de trabalho para pessoas com nível técnico; a remuneração média desses profissionais em começo de carreira é de R\$ 2.085,00 no Brasil; em Pernambuco, por exemplo, a remuneração dos técnicos é superior a de médicos que entram no mercado; o governo deve investir cerca de R\$ 24 bilhões na capacitação de jovens e adultos com cursos técnicos até 2014; apenas 6,6% da educação hoje é voltada para a formação de profissionais. Os números são fruto de uma pesquisa do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

Quem acompanha as notícias ou conversa com pessoas no mercado sabe bem que é esta a realidade: as empresas necessitam de profissionais com formação técnica, e aqui, em Viamão, existem pessoas adequadas para essa demanda. O perfil do aluno de Viamão é diferenciado. São alunos exigentes com sua formação e conscientes do que a educação lhes proporciona. São pessoas persistentes, pois muitos vêm



JANAINA VARGAS

| Gerente das Escolas QI – Viamão |

de longe para estudar, e têm objetivos e metas bem traçadas, características típicas do povo daqui.

O curso técnico oferece uma série de vantagens concretas para o aluno: tem menor tempo de duração (entre um ano e meio a dois), é mais prático, proporciona uma evolução intelectual através do saber fazer, permite ao aluno sair da sala de aula preparado para atuar

no mercado e é um incentivo para se estudar mais de um curso e conquistar diferentes formações.

A seriedade que o curso técnico assumiu no Brasil levou o Ministério da Educação (MEC) a criar o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), dividido em 12 eixos temáticos e que apresenta 185 possibilidades de cursos. Além disso, o técnico, além de ser porta de entrada no mercado, também serve àqueles que, primeiro, buscam a tão sonhada independência financeira, que permite depois escolher estudar um curso de nível superior, mas já começar a construir sua própria vida desde jovem.

O Brasil vive um momento fenomenal e está se tornando referência para todo o mundo. Economicamente, é uma potência, e grande parte dessa força é produzida por milhares e milhares de mãos técnicas. O futuro não se constrói de um dia para o outro; é feito de pequenas ações que, juntas, podem se revelar uma realidade maravilhosa. Mas o futuro ainda não existe, apenas o presente, e é nele que devemos concentrar nosso trabalho. Por isso, comece já! ◀



JANAINA VARGAS



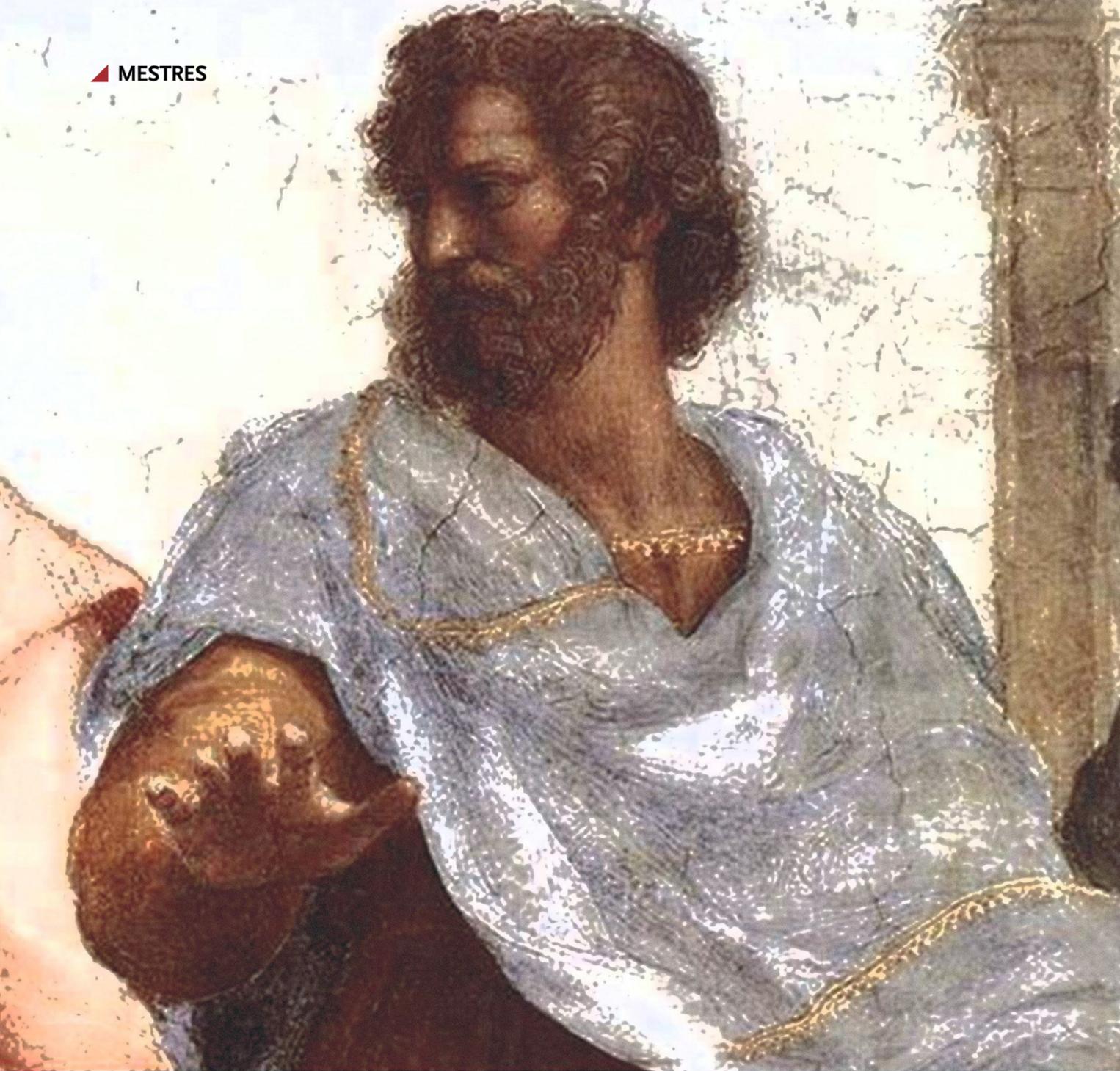
| Profissionais da QI de Viamão |

Primeira formatura

A primeira formatura de um curso técnico nas Escolas e Faculdades QI de Viamão foi uma verdadeira festa para a cidade. Mais de 1,2 mil pessoas, entre alunos, familiares, professores e autoridades do município participaram do evento. Os 37 formandos do curso técnico em Administração iniciaram os estudos em 2010 e agora comemoram a nova titulação. A próxima formatura do mesmo curso também já está agendada: 1º de dezembro.



DIVULGAÇÃO



O fim da arte e da educação é substituir a natureza e completar aquilo que ela apenas começou”

Aristóteles

Aristóteles (384 – 322 a.C.). Filósofo grego, nascido em Estágira. Foi o mais célebre discípulo de Platão e mentor do imperador macedônio Alexandre, o Grande. É considerado o pai da lógica e um dos fundadores da filosofia ocidental, juntamente com Sócrates e Platão. Fundou sua própria escola em Atenas, o Liceu, considerada na época um centro de

estudos avançados, onde mestres se distribuía por especialidades. O trabalho do filósofo é baseado na observação minuciosa da natureza, da sociedade e dos indivíduos, abrangendo áreas como lógica, física e metafísica, biologia e zoologia, antropologia, psicologia, política e ética e poesia e retórica.


VIP
PRODUTORA

DIVERSÃO

COMPROMISSO

PERSONALIZAÇÃO

DIFERENCIAL



**EXPERIMENTE SER VIP
VOCÊ TAMBÉM!!**

CURSOS TÉCNICOS

PRESENCIAL E
A DISTÂNCIA

MATRÍCULAS ABERTAS

ADMINISTRAÇÃO • CONTABILIDADE • INFORMÁTICA

LOGÍSTICA • MARKETING • RECURSOS HUMANOS

Escolas e Faculdades



VOCÊ ACIMA DA MÉDIA

qi.edu.br

0800 601 0000